

BEL
PESCE

Uma empresa sem chefes

Uma empresa sem hierarquia alguma, onde não há chefes e onde os colaboradores precisam ter a consciência de trabalhar em busca de ações que levem aos melhores resultados, mesmo sem ter ninguém necessariamente orientando sobre as tarefas a serem cumpridas. Para quem não está acostumado com culturas mais abertas, pode parecer loucura ou até mesmo utopia uma empresa funcionar des-

sa maneira. Mas isso existe. A Valve Corporation é uma empresa de games norte-americana, fundada em 1996. Entre seus produtos, destacam-se jogos que viraram referência para muitos jovens, como os conhecidos Half-Life e Counter Strike.

Esta é uma cultura totalmente diferente do que o mercado está habituado e há alguns entraves e choques por conta disso. Por exemplo: a Valve se orgulha de ter um ritmo próprio. Isso signi-

fica que nem sempre cumprem prazos, pois o objetivo é criar produtos que levem a melhor experiência possível aos clientes. E se for preciso gastar mais tempo para produzir um jogo que saia perfeito, eles farão, sem se preocupar com os prazos anteriormente estabelecidos. Se por um lado isso significa respeito ao cliente final e busca pelo melhor produto, por outro pode criar uma imagem negativa com o mercado ao não entregar no prazo prometido.

Independentemente disso, os funcionários têm orgulho de fazer as coisas no tempo próprio, o que chamam de 'Valve Time'.

Na Valve, o mais importante é criar um ambiente em que as pessoas se sintam livres para fazerem coisas novas e tomarem decisões. O medo de errar não pode ser um entrave para criar produtos inovadores. Por isso, a cultura do erro é tão valorizada dentro da corporação. Eles enxergam o erro como uma ferramenta para aprender e estar

“Todos os colaboradores precisam estar de acordo com a cultura da corporação”

mais perto do acerto, acreditam que o erro é fundamental para se viver dentro do ambiente que criaram e consideram as falhas uma grande oportunidade, até mesmo os erros mais graves são vistos como chance de crescimento.

Existem várias lições que podemos tirar desse caso e quero ressaltar duas: coragem e recrutamento. Quando digo coragem, é no sentido de fazer algo totalmente fora do comum, que muitos pensam ser errado. Eles não tiveram medo de criar uma estrutura diferente das demais empresas – acreditaram nisso e fizeram acontecer.

Já o recrutamento é o coração de qualquer empresa: a Valve só contrata quando sente que a pessoa está alinhada com essa cultura. E isso deve ser uma preocupação de todos os empreendimentos, dos mais tradicionais até as companhias mais inovadoras.

Todos os colaboradores precisam estar de acordo com a cultura da corporação, seja ela qual for. Pois só assim é possível manter uma equipe produtiva e que consiga estabelecer um ritmo de crescimento e entrega para o mercado.

ESTADÃO PMIE

Quase três em cada dez empreendedores de São Paulo tem algum tipo de deficiência, revela estudo do Sebrae-SP

Vivian Codogno

Em fevereiro de 2001, Ricardo Shimosakai acabara de voltar de uma viagem de um ano ao Japão quando sofreu um sequestro relâmpago. Assustado, tentou reagir e foi baleado, o que o deixaria, a partir de então, em uma cadeira de rodas.

Quando olha com distanciamento, Ricardo não tem pesar ao lembrar-se de quando recebeu a notícia de que não voltaria a andar. Seu principal empenho estava em recuperar o máximo que pudesse da vida anterior, inclusive voltar a trabalhar. Após tentar colocações profissionais que envolveram ser operador de telemarketing e auxiliar administrativo, ele resolveu abrir sua própria empresa e hoje faz roteiros de viagem para pessoas com demandas específicas na Turismo Adaptado.

Ricardo compõe um índice significativo no mercado de trabalho: o das pessoas com algum tipo de deficiência que decidem empreender. De acordo com o Panorama das MPEs Paulistas, estudo que foi elaborado pelo Sebrae-SP, o Estado conta hoje com cerca de 27% de empreendedores com alguma deficiência. Essa proporção é superior ao percentual da população economicamente ativa: 21% dos paulistas são empreendedores.

Para Ana Paula Peguim, consultora do Sebrae-SP, a possibilidade de ter seu trabalho reconhecido e de participar da economia do País motivam o empreendedorismo nas pessoas com deficiência.

“Para essas pessoas, empreender significa ter maior participação na sociedade. E não é servindo cafezinho ou trabalhando em uma recepção, é de forma qualificada”, explica a especialista. Ana ressalta que a especialização da mão de obra já chegou às pessoas com deficiência, por isso, o desejo de partir para empreitadas mais ousadas.

A exemplo de Ricardo, as pessoas com deficiência física compõem a maior parcela de empreendedores, com 27% de participação; eles são seguidos pelos deficientes auditivos, que representam 25% dos empreendedores com algum tipo de limitação. “Com acessibilidade em escolas e faculdades, a pessoa tem estudado mais e encontra todas as possibilidades de se desenvolver”, reflete Ricardo.

Mas o empreendedor, por outro lado, ainda reconhece: há um longo caminho a percorrer. “Somos tratados como heróis, e não só no mundo empresarial. O simples fato de estar na rua já admira algumas pessoas. E é apenas meu direito”, reflete Ricardo Shimosakai.

No caso do empresário, o desejo de trabalhar em uma ocupação que o satisfaz profissionalmente foi o fator motivacional para abrir o próprio negócio. Ricardo explica que, seja por falta

de estrutura ou receio, empresas ainda não estão preparadas para receber pessoas com deficiência em todos os cargos, o que dificulta o posicionamento.

“Amigos me aconselharam a aceitar o primeiro emprego que aparecesse, pois as pessoas me olhariam com mais respeito. Aceitei em uma empresa de telemarketing, mas odiei. Não era a minha, fiquei seis meses e saí”, relata Ricardo. O prazer em viajar e a vontade insuperável de conhecer lugares novos o leva-

ram a profissionalizar a paixão. “Comecei a considerar a possibilidade quando entendi que as empresas de turismo que prestam um serviço direcionado à pessoas com deficiência, quando o fazem, é de forma errada.”

Contratação. Ainda assim, há um grupo de empreendedores que apostam na qualificação e no empenho de pessoas com deficiência para o trabalho e investem sem medo na sua contratação enquanto funcionários.

É o caso de Maria Alzira Linares, proprietária da unidade de Alphaville da franquia de lavanderias Lavasecco, que emprega há 10 anos uma funcionária com deficiência auditiva na linha de produção.

“O trabalho de uma passadeira é artesanato puro. É preciso cuidar de peça por peça à mão e a exigência dos nossos clientes por um acabamento de qualidade é muito alta. E ela apresenta um resultado impecável”, relata Maria Alzira.

Para integrar a funcionária à empresa da melhor forma possível, a empresária chegou a contratar uma professora intérprete da linguagem de sinais (Libras) para ensinar os demais colaboradores a se comunicarem com a colega, que não tem poder de verbalização. “Com o tempo, todos os 13 funcionários da loja se adaptaram a essa comunicação. Quando é necessário, ela dá indicativos de caminhos. Mas principalmente as aulas nos aproximaram muito.”



EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO

Desafio ainda maior para o empresário

Proposta. Ricardo atua no segmento de turismo e prepara roteiros adaptados conforme a demanda

1 2 3 Sabia?

Confira tudo sobre o tema

O cotidiano desses profissionais

Falta de oportunidade no mercado empurra o deficiente para o negócio próprio; maioria prefere a indústria

1

● **Homens**
Entre 55% e 72% dos empreendedores com deficiência em São Paulo são do sexo masculino.

2

● **Idade**
Mais da metade dos empresários têm 50 anos ou mais e cursou, pelo menos, o ensino fundamental.

3

● **Salário**
De 60,1% a 71,8% de quem decide empreender tem rendimento mensal de até R\$ 1.020.

4

● **Setor**
A atividade industrial é a mais acessada entre as pessoas com deficiência que decidem empreender, com 32,9% de adesão entre os novos negócios.

D&D Company
TREFILAÇÃO E LAMINAÇÃO EM AÇOS INOXIDÁVEIS

Barras e Perfis Especiais, Tubos e Microtubos, Arames, Fios e Fitas, Filtros e Elementos Filtrantes.

(11) 4067-4222 • 4072-4222
comercial@dedcompany.com.br
www.dedcompany.com.br

QGINOX
conexões e tubos

MAIS DE 11.000 ITENS EM ESTOQUE
13.500M² DE PARQUE FABRIL E DEPÓSITO

www.qginox.com.br
Fone: (11) 2100-6400
qg@qginox.com.br

NÚMEROS

49.032

pessoas com deficiência física decidiram empreender no Estado de São Paulo nos últimos anos. Este é o tipo de limitação que apresenta a maior participação entre as pessoas que vivem do próprio negócio na capital e no interior; eles são 27% do total.

50%

das pessoas com deficiência, aproximadamente, fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, estão no mercado de trabalho. No panorama geral do Estado, segundo a pesquisa, 61% da população paulista é economicamente ativa.